

## **Intervenção grupal em um contexto de vulnerabilidade social como uma prática para a promoção da saúde: relato de experiência**

**Group intervention in a context of social vulnerability a practice for health promotion  
- experience report**

**Mariana Aparecida Pereira Dias Nunes**

Mestra em Promoção de Saúde; Unifran, Franca, SP, Brasil  
mariana\_pereirakz@hotmail.com

**Renan Nunes Aguiar**

Mestre em Promoção de Saúde; Unifran, Franca, SP, Brasil  
renannunesaguiar15@hotmail.com

**Mônica Cecília Santana Pereira**

Doutora em Promoção de Saúde; Unifran, Franca, SP, Brasil  
monicasantanapereira@bol.com.br

**Jorge Luiz da Silva**

Doutor em Enfermagem em Saúde Pública; Unifran, Franca, SP, Brasil  
jorge.silva@unifran.edu.br

**Lilian Cristina Gomes do Nascimento**

Doutora em Promoção de Saúde; Unifran, Franca, SP, Brasil  
lilian.nascimento@unifran.edu.br

**Resumo:** Adolescentes em situação de vulnerabilidade social são aqueles que vivenciam negativamente as consequências das desigualdades sociais, sendo expostos a diversas situações de risco. Considerando-se a adolescência como um período permeado por diversas alterações anatômicas, fisiológicas, emocionais e psicossociais, destaca-se a importância do entorno social para construção e fortalecimento de vínculos e aquisição de hábitos saudáveis. A intervenção grupal pode atuar como uma estratégia de promoção da saúde possibilitando que demandas sejam identificadas e trabalhadas, diminuindo os fatores de risco e aumentando os fatores de proteção social e à saúde. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de uma ação de intervenção grupal com adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

**Descritores:** Adolescentes. Promoção da saúde. Vulnerabilidade social.

**Abstract:** Adolescents in situations of social vulnerability are those who experience the consequences of social inequalities and are exposed to various risk situations. Considering adolescence as a period permeated by various anatomical, physiological, emotional and psychosocial changes, the importance of the social environment for building and strengthening ties and the acquisition of healthy habits is highlighted. Group intervention can act as a health promotion strategy, allowing the demands to be identified and worked out, reducing risk factors and increasing social protection and health factors. Thus, the present study aims to report the experience of a group intervention with adolescents in situations of social vulnerability.

**Keywords:** Adolescents. Health promotion. Social vulnerability.

### **Introdução**

A necessidade de ações efetivas e resolutivas de promoção da saúde quanto à qualidade de vida, ao autocuidado e às relações afetivas de adolescentes tornou-se imprescindível diante da

expressividade de situações de risco a que estão expostos, como suicídio, complicações decorrentes de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), prejuízos decorrentes da pobreza, desemprego na família, evasão escolar, entre outros (Bolzani & Bittar, 2016).

Considerando que o período da adolescência é permeado por mudanças de ordem biológica, psicológica e social, essa fase pode gerar, na maioria das vezes, angústias frente às incertezas daquilo que se está por vir (Santos, 2015). Essas angústias, por sua vez, estão associadas a uma íntima busca de identidade, pelo fato de os adolescentes encontrarem-se em situações de aprendizagem mediante a transição da infância para fase adulta (Costa, 2016). Considerando esse processo de transição, Colly (2003) destaca que a adolescência é um momento de fragilidade em que o indivíduo pode considerar-se imune a fatores que podem desencadear situações de risco, sobretudo, quando expostos a contextos permeados por situações de vulnerabilidade social.

A definição de vulnerabilidade social refere-se à fragilidade a situações de risco em que um indivíduo se encontra, principalmente em relação a um menor nível socioeconômico. Especificamente no tocante a adolescentes, de acordo com um documento do Governo Federal, intitulado “Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica (Brasil, 2017), destacam-se como os fatores de vulnerabilidade que merecem atenção ampliada e ações intersetoriais: residência em contextos de risco social e ambiental; vínculos familiares e comunitários fragilizados; susceptibilidade ou vivência de diversos tipos de violência; dificuldades escolares e susceptibilidade à evasão escolar; início da vida sexual sem apoio e orientações necessárias; riscos nutricionais; sofrimento mental; envolvimento com álcool e outros tipos de drogas; trabalho não previsto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), entre outros.

A falta de oportunidades para refletir sobre as demandas da adolescência, a ausência de oportunidades para construir projetos de vida a partir de seus desejos e a desarticulação de ações e estratégias direcionadas aos adolescentes são considerados também como fatores de vulnerabilidade e devem ser enfatizados e trabalhados (Brasil, 2017). Portanto, torna-se necessária a criação de ações e estratégias que possam contribuir para que os fatores de proteção sejam fortalecidos e os fatores de risco minimizados.

Bulgacov, Ribeiro, Cobalchini, Souza e Diório (2001), destacam a importância que o grupo exerce na adolescência. As experiências proporcionadas aos adolescentes por meio da vivência em grupo são de suma importância para a construção de suas identidades. Quando inseridos e aceitos no grupo, o sentimento de pertencimento e inclusão proporciona sensações

altamente prazerosas, gerando benefícios significativos para os adolescentes. Dependendo da qualidade das relações estabelecidas no grupo e os sentimentos vivenciados, este se apresenta como fator protetivo frente às situações de vulnerabilidade (Brasil, 2017), ao contribuir com o favorecimento da visão que os adolescentes têm de si e dos outros, fortalecendo os vínculos comunitários (Passareli & Silva, 2007).

Nesse sentido, as intervenções grupais possibilitam a manifestação da melhoria dos relacionamentos interpessoais, contribuindo com a tomada de decisões dos adolescentes, possibilitando que eles possam agir de forma empática diante das situações do grupo e do cotidiano. Bolzani e Bittar (2016) destacam que essas melhorias ocorrem por meio de vivências e trocas de experiências compartilhadas pelo grupo as quais permitem a adoção de uma postura mais ativa e crítica dos adolescentes em relação a si mesmos e ao meio social, colaborando para tomada de atitudes e comportamentos mais condizentes com as premissas de uma vida mais saudável.

Essas intervenções, por sua vez, propiciam um espaço de escuta para que as demandas sejam identificadas e trabalhadas, sendo possível compreender e agir diante dos fatores de risco social, buscando fortalecer os fatores protetivos que possam contribuir com a promoção da saúde. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de uma intervenção grupal com adolescentes no contexto de vulnerabilidade social.

## **Método**

O trabalho foi realizado em uma Organização da Sociedade Civil (OSC) de uma cidade do interior do Estado de Minas Gerais, que desenvolve ações e atividades culturais, artísticas e pedagógicas com objetivo de promover a melhora da qualidade de vida de crianças e adolescentes inseridos em contexto de vulnerabilidade social. O bairro onde se localiza a OSC é permeado por situações de violência, gravidez precoce, baixa condição socioeconômica, vínculos fragilizados, alto índice de suicídio, uso e abuso de substâncias psicoativas e violações de direitos. A instituição atende 200 crianças e adolescentes com a faixa etária de quatro a 17 anos, oferecendo atividades no contraturno escolar, ou seja, no momento em que as crianças e adolescentes não estão na escola. Dessa forma, o trabalho foi realizado com 20 adolescentes da faixa etária de 12 a 14 anos que realizam as atividades no período vespertino na Instituição.

As atividades realizadas por meio da intervenção grupal ocorreram no período de julho a dezembro de 2018. O projeto foi desenvolvido por uma psicóloga, que atuou como facilitadora e cuja função consistiu em manter o foco na fala e nos aspectos subjetivos do grupo, identificando

e propondo ações às demandas e necessidades apresentadas pelos participantes, propiciando um espaço de escuta, acolhimento e apoio, mediando conflitos e facilitando a interação de seus membros (Bechelli, 2004). O levantamento dos temas foi realizado pela psicóloga. O tema “sexualidade segura” foi abordado de forma conjunta com profissionais de enfermagem da Unidade Básica de Saúde e graduandos de Enfermagem. O tema “valorização da vida e prevenção ao suicídio” foi abordado pela psicóloga. O tema “o outro lado do esporte” foi conduzido em conjunto com um profissional de educação física, e o tema “fazendo arte-reciclar faz parte” foi conduzido em conjunto com a instrutora de artes. As propostas e atividades, por sua vez, foram organizadas de forma conjunta por cada profissional da área juntamente com a facilitadora.

O convite para participarem da intervenção grupal foi realizado de forma expositiva escrita e oral; os adolescentes receberam um convite impresso e posteriormente foram convidados de forma presencial. Foi formado um grupo com 20 participantes. Os 24 encontros ocorreram semanalmente, com a duração de 50 minutos, em uma sala de aula da própria instituição.

## **Resultados e discussão**

Inicialmente trabalhou-se a construção de vínculos com os adolescentes. Posteriormente as demandas foram identificadas e trabalhadas por meio dos fatores de risco e proteção apresentados pelos participantes, como: sexualidade, suicídio, esportes e artes. Esse primeiro momento (construção de vínculos e elaboração de temas) foi realizado em quatro encontros. A sequência dos temas foi organizada de acordo com o interesse dos adolescentes, sendo o primeiro tema escolhido a sexualidade, que foi abordado em oito encontros, seguido do tema suicídio em três encontros, esportes em quatro encontros, artes em quatro encontros, e o encerramento do grupo em um encontro.

### **A construção de vínculos e a elaboração dos temas**

Considerando-se que a adolescência é um período de transição da infância para a idade adulta, essa fase traz consigo imensas transformações em diversos âmbitos na vida do adolescente (Salles, 2005). Mediante a importância exercida pelo grupo nesse período, destaca-se a importância da construção de vínculos dos adolescentes com pessoas que compreendam suas inquietações e promovam ações frente às suas necessidades, para que estes possam desenvolver habilidades que irão auxiliá-los nas situações do cotidiano, fortalecendo os fatores protetivos.

Diante dessas colocações, buscou-se, no primeiro encontro, estabelecer o vínculo entre a facilitadora e os participantes, possibilitando compreender o contexto social em que os adolescentes estavam inseridos e identificar as principais demandas a serem trabalhadas para que os fatores de risco fossem minimizados e os fatores de proteção fortalecidos.

O momento inicial do grupo destinou-se ao conhecimento e à aproximação entre os participantes e a facilitadora, com a apresentação e a interação dos participantes por meio de três dinâmicas conhecidas e de domínio público: 1 - Apresentação descontraída; 2 - O feitiço virou contra o feiticeiro e, 3 - Batata quente. Todo o material foi obtido em sites da internet e reproduzido na íntegra.

A primeira dinâmica consistiu na formação de um círculo no qual o primeiro participante se apresentava falando seu nome e uma qualidade com a letra inicial do seu nome. O segundo participante repetia o nome e a qualidade do primeiro colega e, em seguida, realizava sua apresentação, e assim sucessivamente, de forma que o último participante teria que lembrar o nome e a qualidade de todos os participantes e, em sequência, fazer a sua apresentação. O objetivo dessa ação foi proporcionar um momento de descontração e interação e, ao mesmo tempo, um momento de reflexão sobre as demais qualidades que os participantes tinham além das iniciais de seus nomes.

A segunda dinâmica também consistiu na formação de um círculo no qual os participantes tinham que escrever uma tarefa que gostariam que o colega da direita realizasse, sem deixá-lo ver. Após todos terem escrito, o feitiço vira contra o feiticeiro: quem realizaria a tarefa seria quem escreveu. O objetivo dessa ação foi trabalhar a importância da empatia e do sigilo no grupo e em todas as situações do cotidiano, trazendo a reflexão: E se fosse comigo? Como eu me sentiria?

A terceira dinâmica consistiu na brincadeira de batata quente. Foi entregue uma caixa para os participantes que estavam posicionados no formato de círculo. Eles deveriam repassar essa caixa para o colega ao lado ao som de uma música. No momento que a música parasse, quem estivesse com a caixa na mão deveria cumprir a ordem que estava dentro da caixa, sem direito de escolha. Foi explicado que independente do que fosse, ninguém poderia ajudar; o desafio deveria ser cumprido apenas por quem ficasse com a caixa (criando um clima de suspense para que os participantes sentissem medo da tarefa). Iniciou-se a brincadeira com a música ligada e os participantes, receosos, passavam rapidamente a caixa para o colega do lado. Quando a música foi interrompida, ao abrir a caixa, a tarefa era: “Coma o chocolate e distribua os outros para os colegas”. O objetivo dessa dinâmica foi compreender as primeiras percepções

dos participantes acerca do grupo, enfatizando que tudo aquilo que é novo em um primeiro momento proporciona um certo desconforto, por se tratar de algo desconhecido, mas que muitas vezes são oportunidades de crescimento, sendo esse o principal objetivo do grupo. Dessa forma, não devemos deixar que nossos medos sejam maiores que nosso desejo de tentar e vivenciar novas experiências.

No segundo encontro foi realizada uma sessão cinema com um filme sugerido pelos próprios adolescentes, denominado: “Poder Além da vida”. O filme relatava a história de Dan Millman, um talentoso ginasta adolescente que sonhava em participar das olimpíadas. Ele tinha tudo o que um garoto da sua idade sonhava ter: troféus, amigos, motocicletas e namoradas. Certo dia, seu mundo e sua rotina mudam significativamente, quando conheceu um misterioso estrangeiro chamado Sócrates. Após sofrer uma séria lesão, Dan conta com a ajuda de Sócrates para descobrir que ainda tinha muito que aprender, mudar seus pensamentos e ações para conquistar seus objetivos, com significado e propósitos diferentes. Após a sessão de cinema, foram realizadas as seguintes reflexões: “Quais são as coisas que realmente têm importância em nossas vidas? Será que as buscas pelas conquistas estão sendo realizadas em busca dos motivos que realmente importam? Como o momento presente estava sendo vivenciado? O que tem mais importância, as experiências adquiridas ou o resultado final? (enfatizando a importância de valorizar as experiências adquiridas no caminho).

No terceiro encontro foi feito um piquenique em que foi realizada a brincadeira “batata quente”, que consistia em uma caixa que passava na mão dos participantes ao som de uma música e, no momento em que a música parasse, quem estivesse com a caixa na mão teria que responder uma pergunta. Foi explicado que as perguntas foram constituídas com objetivo de promover um momento de conhecimento e interação entre os participantes, não existindo respostas certas ou erradas. Os adolescentes mostraram-se interessados na atividade, participando ativamente da brincadeira. Foram realizadas as seguintes perguntas: 1 - O que você mais gosta de fazer? 2 - O que te deixa mais feliz? 3 - O que te deixa mais triste? 4 - O que te deixa com mais raiva? 5 - Qual seu maior medo? 6 - Qual seu maior sonho? 7 - Qual estratégia você usa quando enfrenta algum problema ou se sente triste? 8 - Qual foi o dia mais feliz de sua vida? 9 - Conte-nos sobre algum momento inesquecível que você vivenciou. 10 - Qual a memória mais feliz que você tem ao se lembrar de sua infância? 11 - Que estilo de pessoa mais chama sua atenção? 12 - Quem são as pessoas mais importantes para você? 13 - O que você considera mais importante em uma amizade? 14 - Qual significado de família para você? 15 - Qual profissão você deseja seguir? Por quê? 16 - Quais são as matérias que você mais gosta na

escola? 17 - O que você espera do futuro? 18 - Diga o nome de uma pessoa na qual você se espelha e o porquê. 19 - Qual estilo de música você mais gosta? 20 - Qual seu estilo de filme preferido? O objetivo dessa ação foi proporcionar um momento de troca de experiências e interação entre os participantes e, ao mesmo tempo, identificar possíveis demandas a serem trabalhadas.

No quarto encontro, foi realizado a apresentação do que são fatores de risco e fatores de proteção, por meio de uma explicação expositiva com a participação ativa dos participantes, com recursos audiovisuais. Em seguida, foi realizada uma sessão de cinema com a apresentação do filme: “Cidade de Deus”, que havia sido mencionado como filme de interesse dos participantes. O dia a dia da Cidade de Deus é registrado por Buscapé, um jovem que cresce em um cenário permeado pela violência. O jovem faz de seu talento uma maneira de mudar sua realidade e toma a decisão de não seguir o caminho da maioria, que seria o envolvimento no tráfico e nas disputas decorrentes. O filme traz algumas problemáticas sobre a juventude e as situações de vulnerabilidade social, enfatizando as diferenças sociais, mas em contrapartida mostra o quanto uma conduta autônoma é capaz de modificar uma história, aparentemente já conhecida. Em seguida, foram realizadas reflexões sobre o tema, enfatizando os fatores de risco e proteção encontrados no filme e quais as lições que poderiam ser retiradas baseadas nas vivências de Buscapé. Posteriormente, foi solicitado que os adolescentes pudessem sugerir fatores de risco e proteção contidos no contexto social que estavam inseridos e possíveis temas de interesse que poderiam ser trabalhados, considerando esses fatores. Como fatores de risco, os adolescentes mencionaram: Aids, gravidez na adolescência e suicídio. Como fatores protetivos e de interesse deles, os temas sugeridos foram: esportes e artes. Durante a realização dos encontros foi sugerido um nome para o grupo. O nome escolhido foi “Grupo da Amizade”. Foi confeccionado um painel com os aniversariantes do mês comemorando todos os aniversários mensalmente. Essa ação se estendeu por todos os meses subsequentes.

Figueiredo (2005) afirma que a relação terapêutica refere-se a um encontro com o outro no qual se estabelece um vínculo. Por meio do estabelecimento do vínculo, o terapeuta consegue compreender os aspectos subjetivos do sujeito, sua forma de enxergar e relacionar com o mundo e as principais demandas a serem trabalhadas. A construção de vínculos permite que o indivíduo possa vivenciar suas fantasias, inseguranças, afetos e emoções, verbalizando o que nunca foi dito por meio do encontro com os pares. Entende-se, portanto, o vínculo como elemento nas intervenções grupais.

A presença de vínculos significativos na adolescência possibilita o apoio emocional que atua como fator importante para minimizar as vulnerabilidades psicológicas que podem ser desencadeadas nesse período de transição da infância para fase adulta (Nunes, Ferriani, Malta, Oliveira, & Silva, 2016). De acordo com Baptista, Baptista e Dias (2001), no período da adolescência, as vivências e vínculos construídos no contexto social são importantes, pois possibilitam que os sujeitos se aprimorem intelectualmente por meio das diferentes vivências e experiências que podem ser compartilhadas, possibilitando a mobilização de recursos individuais e sociais com vistas ao enfrentamento das adversidades.

Saito (2008), nessa perspectiva, destaca a importância de trabalhar na adolescência temas que estejam relacionados com as demandas dessa fase, como sexualidade, projetos de valorização da vida e ações que promovam o respeito, a autonomia e o conhecimento. Dessa forma, a intervenção grupal possibilitou a interação e o diálogo entre os adolescentes que elencaram os temas mais importantes para serem trabalhados. Ferreira, Alvim, Teixeira e Veloso (2007) destacam a importância de os participantes do grupo desenvolverem um papel ativo e criativo no processo de produção do conhecimento por meio do reconhecimento das principais demandas e necessidades pessoais e sociais. Marques e Queiroz (2012) destacam a relevância da abordagem de assuntos que podem contribuir com a minimização dos fatores de risco e a melhorias da qualidade de vida dos adolescentes.

Nesse sentido, torna-se possível observar que houve a construção de vínculos entre os adolescentes do grupo e a facilitadora, pois os adolescentes mantiveram uma participação ativa e frequente nos encontros, conseguindo expressar seus medos e anseios, se abrindo ao diálogo e à troca de experiências com seus colegas e a facilitadora por meio de discussões e reflexões que ocorreram pela troca de experiências. Os adolescentes compartilharam com o grupo vivências pessoais, familiares, experiências do passado, seus sonhos e preferências, que foi possível devido ao ambiente seguro propiciado pelo surgimento de vínculos e trocas.

## **Sexualidade segura**

No trabalho com o tema sexualidade, buscou-se verificar como a sexualidade é vivenciada pelos adolescentes, avaliando as suas dúvidas e os principais riscos relacionados à atividade sexual. Nos dias atuais, é possível observar que os adolescentes iniciam de forma cada vez mais precoce a atividade sexual, adquirindo muitas vezes comportamentos inadequados que os deixam mais suscetíveis aos riscos como a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis

(IST) (Silva et al., 2015). Dessa forma, torna-se necessário trabalhar as dúvidas e anseios dos adolescentes sobre a sexualidade, enfatizando os riscos e a importância de métodos que possibilitem que a sexualidade seja vivenciada de forma segura.

Quanto às atividades desenvolvidas, em um primeiro momento, foi entregue a cada adolescente um papel, uma caneta e um balão da mesma cor. Foi solicitado que cada um escrevesse no papel todas suas dúvidas sobre a sexualidade, sem a identificação dos nomes. Em seguida, o papel foi posicionado dentro de cada balão e os participantes foram convidados a jogarem seus balões para o alto ao som de uma música, sem deixarem cair no chão, de forma que todos os balões fossem trocados e não houvesse a identificação sobre os donos dos balões. Posteriormente, cada participante estourou um balão e leu a dúvida do colega, que não teve sua identidade identificada. Para solucionar as dúvidas apresentadas na dinâmica, foi realizada uma parceria com os enfermeiros da Unidade Básica de Saúde do bairro e também com graduandos do curso de enfermagem, que realizaram um total de oito encontros, trabalhando os seguintes temas:

- Orientação sexual: estereótipo, primeiro beijo, saúde sexual, prazer x intimidade, fisiologia do corpo, virgindade e resposta responsável à estimulação.
- Infecções Sexualmente Transmissíveis: O que são ISTs, quais as suas consequências, formas de tratamento e prevenção.
- Métodos contraceptivos: Diferentes métodos contraceptivos como forma de prevenção, seu uso, eficácia e importância.
- Gravidez: Responsabilidade, mudança de rotina e desafios da maternidade.

As apresentações dos temas foram abordadas de forma expositiva e lúdica, utilizando recursos audiovisuais e materiais informativos. Foram realizadas sessões de cinema com filmes reflexivos frente à temática. Durante a apresentação de cada tema, foram realizadas experiências vivenciais para que os adolescentes vivenciassem as situações propostas de cada etapa acima buscando soluções reais e adequadas dentro do seu contexto. Como fechamento do tema, os participantes construíram uma paródia com os conhecimentos adquiridos e apresentaram para outros adolescentes da instituição e colegas da escola no momento em que o tema também foi trabalhado.

As oficinas também favoreceram aproximação entre a Equipe Saúde da Família e os adolescentes, o que permitiu compreender o que eles entendem por sexualidade, preenchendo as lacunas existentes sobre o assunto. Conhecer o contexto dos adolescentes, suas necessidades de

saúde e o modo como vivem sua sexualidade é essencial para que se possa prevenir agravos e promover-lhes a saúde sexual e reprodutiva, com conseqüente melhoria da qualidade de vida.

Isso se justifica em virtude de a sexualidade ser parte do processo de transformação na adolescência e mostrar-se vinculada às descobertas, desejos e valores individuais, além de se apresentar como elemento significativo, estruturador e formador da identidade dos sujeitos (Moreira, Viana, Queiroz & Jorge, 2008). Assim, de acordo com Brasil (2007), é de suma importância o desenvolvimento de ações que promovam a saúde integral do adolescente, entre elas ações educativas relacionadas à sexualidade. Borges e Trindade (2009) destacam que as práticas de educação sexual atuam como uma possibilidade de diálogo e troca de experiências, contribuindo com o aumento da autonomia frente ao exercício da sexualidade, impactando positivamente a saúde e favorecendo a redução de riscos indesejáveis provenientes das vivências sexuais.

Com a realização desse trabalho, os adolescentes vivenciaram um processo educativo que possibilitou a oferta de informações, a troca de experiências e a reflexão sobre sua autonomia no exercício de uma sexualidade saudável, respeitando a si próprios e ao próximo. Os adolescentes compartilharam com o grupo suas dúvidas e anseios sobre a sexualidade. Observou-se no decorrer dos encontros que, para a maioria, o significado do termo sexualidade estava relacionado ao ato sexual, sendo possível a contextualização da sexualidade em suas diferentes concepções. Os encontros possibilitaram a aproximação dos participantes com a Unidade Básica de Saúde por meio do desenvolvimento da parceria que foi estabelecida com os enfermeiros que participaram das ações. Algumas participantes procuraram a unidade para realizar a marcação de consultas ginecológicas bem como para solicitar o uso de métodos contraceptivos.

## **Valorização da vida e Prevenção ao Suicídio**

Nesta atividade, buscou-se acolher, compreender e desmistificar as questões relacionadas ao suicídio, oferecendo apoio e esperança frente aos fatores que podem ser considerados de risco acerca da temática. Considerando as diversas alterações e mudanças que ocorrem na fase da adolescência, Ramos (2017) destaca que tais mudanças muitas vezes não são fáceis de lidar, uma vez que muitos adolescentes não estão preparados para enfrentar esses desafios, sentindo-se deprimidos e incompreensíveis, interpretando que a única saída para lidarem com a dor emocional é o suicídio. Dessa forma, destaca-se a importância de ações que possibilitem a valorização da vida e a prevenção ao suicídio, possibilitando que os adolescentes possam passar

por essa fase de transição encarando os desafios de forma mais assertiva, encontrando apoio e esperança.

No trabalho com os adolescentes, em um primeiro momento foi realizada a brincadeira “Coelhinho sai da toca”. A brincadeira consistia em dois jogadores com as mãos estendidas formando uma toca com os braços. Uma segunda pessoa ficava entre eles (‘dentro da toca’) tornando-se representativamente um coelhinho. Uma terceira pessoa ficava do lado de fora, sendo considerada o coelhinho perdido. Ao sinal de “Coelhinho sai da toca, um, dois, três”, as “tocas” levantavam os braços e os coelhos que estavam no centro tinham que trocar de toca e o coelhinho que ficou de fora tinha que buscar uma toca para entrar. A pessoa que não tivesse lugar em nenhuma “toca” ficaria de fora e seria o “coelhinho perdido”. Contava-se novamente: “Coelhinho sai da toca”, e assim por diante. Em um próximo momento, houve inversão de papéis, em que o coelhinho passou a ser a toca e vice-versa.

Ao questionar sobre o sentimento de ficarem sem toca e qual foi a sensação de ser a toca de alguém e abrigar um coelhinho, foi realizada a reflexão da brincadeira considerando-se nossas vidas, em que muitas vezes diante de algum problema ou situação sentimos que não temos toca, ou seja, sentimos sozinhos, tristes e desabrigados. Porém, existem muitas tocas que podem nos ajudar, da mesma forma que podemos ser “tocas” para muitas pessoas que precisam de nossa ajuda. Em seguida, foi solicitado que cada participante escrevesse ou expressasse alguma situação que os fizessem sentir sem toca. Frente a essa situação, o grupo ofereceria sua toca como apoio, incentivo e todos buscariam uma solução.

Foi trabalhado em um terceiro momento os mitos e verdades sobre o suicídio por meio de uma gincana. Como fechamento da temática, foi realizado um “contrato de vida”, em que cada participante se comprometeu a trazer para o grupo as situações que os fizessem sentir sem toca. Em seguida, os adolescentes escolheram a música “É preciso saber viver” como uma forma de fechamento da temática, apresentando-a na comemoração dos aniversariantes do mês.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2010), o suicídio constitui-se um problema de saúde pública mundial, estando, em muitos países, entre as três principais causas de morte entre pessoas de 15 a 44 anos e como a segunda principal causa de morte entre pessoas de 10 a 24 anos. De acordo com Malta, Saltarelli, Prado, Monteiro e Almeida (2018), esses dados refletem a necessidade de políticas públicas e o desenvolvimento de ações que visam à prevenção ao suicídio e proteção à vida. A mortalidade entre adolescentes e jovens adultos compromete o futuro, demandando a modificação dessa realidade.

Um dos fatores que tem sido considerado como risco ao comportamento suicida refere-se à vulnerabilidade social, como situações de pobreza, desemprego e conflitos familiares, que aumentam o nível de ansiedade dos indivíduos (Meneghel, Victora, Faria, Carvalho & Falk, 2004). Prieto e Tavares (2005), em uma revisão de literatura, acrescentam outros fatores de vulnerabilidade que podem atuar como risco ao suicídio, dentre eles: violência física, sexual, negligência e rejeição na infância e na adolescência, mudanças nas condições de vida, como, por exemplo, o divórcio dos pais e a perda de pessoas importantes.

Nesse sentido, Braz, Peixoto e Sampaio (2014) destacam a importância de desenvolver ações de prevenção ao suicídio que tenham por objetivo prevenir mortes prematuras, possibilitando o desenvolvimento de oportunidades e espaços que possam fortalecer os recursos individuais. O compartilhamento de informações, bem como a expressão das vivências e sentimentos, propiciados pelas intervenções grupais, contribuem com o desenvolvimento das habilidades de comunicação que favorecem a resolução de problemas e conflitos, podendo ser considerados uma forma de prevenção ao suicídio (Sganzerla, 2021).

Dessa forma, a presente ação possibilitou identificar os principais fatores que podem constituir risco ao suicídio, possibilitando o acolhimento diante dessas questões, assim como a resolução de problemas para que os adolescentes possam lidar de forma mais assertiva com as situações do cotidiano, sendo amparados pelo grupo frente as adversidades. O contrato de vida foi cumprido durante os encontros posteriores, em que, muitas vezes, os adolescentes compartilhavam suas dificuldades com o grupo ou com a facilitadora de forma individual.

## **O outro lado do Esporte**

O esporte é uma prática que proporciona benefícios de ordem física, psicológica e social. Durante um jogo esportivo, tem-se o time e não apenas um jogador que deve saber lidar com as adversidades e as regras impostas. As habilidades como a comunicação e o trabalho em equipe são fundamentais. Além dos momentos de descontração, a socialização se faz presente o tempo todo. O resultado final pode contribuir com a valorização da autoestima e com a persistência sobre aquilo que é necessário mudar para alcançar um objetivo. Dessa forma, torna-se necessário relacionar as diversas experiências do jogo com as experiências da vida, enfatizando que, além dos benefícios físicos, o esporte pode trazer contribuições em diversos âmbitos.

Nesta atividade buscou-se despertar nos adolescentes as diversas contribuições que o esporte pode trazer no âmbito individual, social e psicológico, buscando promover ações que

possibilitem o trabalho em equipe, o fortalecimento de vínculos, a valorização da autoestima e a persistência.

Foi realizada uma parceria com o professor de Educação Física da instituição que, juntamente com facilitadora do grupo, implantou a ação: “O outro lado do esporte”. No primeiro momento foi realizada uma sessão de cinema com o filme: “O homem que mudou o jogo”. O filme traz a história de um treinador que teve seus melhores jogadores vendidos para os clubes rivais. Devido às dificuldades em encontrar atletas com o mesmo rendimento e que não fossem tão caros, o treinador decide contratar um analista que o orienta a investir em esportistas excepcionais em alguma característica. No geral, eram jogadores comuns, mas ao lado dos companheiros de equipe se tornariam campeões. Apesar das dificuldades e do preconceito sofrido, o treinador insiste na estratégia até alcançar o resultado esperado. Posteriormente, foi trabalhado a relação do jogo com as situações da vida real. Nesse momento foram apresentadas pelas adolescentes experiências como motivação, persistência, companheirismo, trabalho em equipe, amizade, entre outros. Em um segundo momento, foram realizadas ações com objetivo de promover o trabalho em equipe e o fortalecimento de vínculos por meio das seguintes gincanas e dinâmicas:

1 - Quem consegue por mais gente: o desafio dos adolescentes era conseguir colocar o maior número de pessoas dentro de um espaço limitado sem ultrapassar as barreiras.

2 - Corrida de saco realizada individualmente e em equipe: A brincadeira, em um primeiro momento, consistia na organização de duas equipes com os adolescentes estavam posicionados dentro de um saco. Ao sinal do professor, os primeiros participantes de cada equipe saíram saltando dentro de cada saco, segurando-o na altura da cintura até o local predeterminado, voltando para o início e passando o saco de estopa para o próximo participante da equipe, que realizava o mesmo percurso. Inicialmente a brincadeira foi realizada por meio da divisão das equipes; posteriormente, não houve competição, ou seja, os participantes tiveram que percorrer todo o caminho juntos aguardando uns aos outros.

3 - Trincheira: os jogadores ficaram dispostos em círculo, com os pés regularmente afastados, unindo o direito e o esquerdo respectivamente aos dos vizinhos à direita e à esquerda. A brincadeira consistia em fazer a bola passar pelos jogadores sem usar as mãos, de forma que os participantes precisassem da ajuda do colega para fazer a bola chegar ao final do trajeto.

4 - Ovo na colher: foi estipulado um ponto de largada e outro de chegada. Os participantes tinham que atravessar de uma linha a outra segurando uma colher na boca, sobre a qual se equilibrava o ovo. Os participantes tiveram que traçar as duas linhas juntamente com

todos os colegas. Caso algum participante deixasse o ovo cair, todos teriam que voltar e acompanhá-lo. Só chegaria na linha de chegada todos os participantes.

5 - Vôlei maluco: dois mestres seguravam uma corda atravessada na quadra e os times posicionavam um de cada lado da corda. O objetivo era não deixar a bola cair no chão. É um voleibol com as mesmas regras, mas não existe competição; os dois times juntos devem atingir os 25 pontos. Ao mesmo tempo em que os participantes jogavam, os dois times movimentavam-se pela quadra a fim de que ela se modificasse cada instante, ou seja, os jogadores, além de se movimentarem pelo jogo, precisavam estar atentos às mudanças físicas que a quadra ia sofrendo à medida que a corda era tocada.

A reflexão de cada um dos jogos foi a importância do trabalho em equipe, comunicação assertiva, resolução de problemas em grupo, empatia ao compreender os limites e dificuldades do colega, e trabalho em equipe para que juntos fossem alcançados os melhores resultados. Na semana seguinte, os adolescentes contaram com a surpresa de um time especial para realização das próximas gincanas: “seus pais e familiares”. Os familiares compareceram, sendo realizado um festival de gincanas “em família” em que ambos eram do mesmo time. Ao final da gincana, todos os participantes receberam uma medalha por compreenderem o verdadeiro valor do esporte.

A inclusão do esporte na vida dos jovens resulta em benefícios individuais e sociais (De Rose, Dante & Alessandro, 2009). De acordo com Melo (2013), além dos benefícios físicos que favorecem a saúde e a qualidade de vida, o esporte também influencia na construção de valores morais e na orientação do caráter, trazendo contribuições nos aspectos físicos, cognitivo e psicológico. De acordo com Lazzari, Thomassim e Stigger (2010), o esporte atua como mecanismo de socialização de suma importância, desenvolvendo o potencial de crianças e adolescentes em todos os domínios: cognitivos, psicomotor e socioafetivos.

Segundo Noleto (2008), o esporte contribui com o processo de socialização e reconstrução da cidadania. A distribuição de papéis, o contato com as regras, a relação entre a vitória e o fracasso e, por fim, a rivalidade e a cooperação, proporcionam valores e comportamentos relacionados com os aspectos da vida e das próprias bases democráticas, sobre as quais se fundamentam a sociedade contemporânea.

Nesse sentido, por meio das ações propostas, foi possível perceber que os adolescentes conseguiram compreender a relação do esporte com a vida e suas diversas contribuições nos aspectos físicos, psicológicos e sociais. As atividades proporcionaram a socialização entre os participantes e o fortalecimento dos vínculos entre os participantes do grupo e seus familiares,

que relataram as reflexões e aproximações que ocorreram após o desenvolvimento das atividades.

## **Fazendo arte: reciclar faz parte**

A arte proporciona uma relação dos adolescentes com as situações cotidianas, estimulando a criatividade e a participação no processo educativo (Guimarães & Lima, 2012). Considerando que um dos problemas atuais na sociedade contemporânea se refere aos problemas ambientais, desencadeado muitas vezes por resíduos que são descartados diariamente, proporcionando uma série de problemas que interferem constantemente na qualidade de vida, torna-se importante sensibilizar os adolescentes sobre a temática incentivando sobre a importância de reciclar e reutilizar os resíduos sólidos. Isso posto, nesta atividade buscaram-se desenvolver ações por meio da arte que favoreçam a criatividade, a reflexão, a troca de experiências, a valorização da autoestima e o desenvolvimento de habilidades sociais; além de sensibilizar os adolescentes sobre a importância de reciclar e reutilizar os resíduos sólidos.

Para desenvolver a proposta, foi realizada uma parceria com uma instrutora de artes da instituição, que implantou em suas aulas a ação: “Fazendo arte, reciclar faz parte”! A ação foi criada por de uma demanda dos participantes, que se sentiram mobilizados por meio de uma visita realizada pela escola ao lixão da cidade. Dessa forma, a proposta se tornou uma nova modalidade nas aulas de artes que até o momento não era realizada na instituição. Inicialmente foi realizada uma discussão acerca dos problemas ambientais acarretados por resíduos descartados de forma incorreta no meio ambiente. Depois, direcionou-se para escolha e organização dos materiais. Os adolescentes iniciaram as atividades com materiais disponíveis em casa e na instituição. Foram distribuídas caixas para doações de materiais como litros e vidros em pontos estratégicos (própria instituição, faculdade e comunidade). Foram confeccionados brinquedos, materiais pessoais e decorativos. Por fim, realizou-se uma exposição com os materiais confeccionados e aqueles que optaram pela venda deles tiveram seus produtos vendidos.

A arte é um instrumento de suma importância na vida do indivíduo, pois colabora para o seu desenvolvimento expressivo e com a criatividade, tornando o sujeito com um olhar sensível para o mundo ao seu redor (Coletto, 2010). A arte em sua dimensão social possibilita o desenvolvimento de reflexões e experiências socializadoras e compartilháveis, permitindo uma relação criativa do adolescente com mundo, favorecendo o desenvolvimento de suas

potencialidades, a valorização da autoestima e a sua atuação sobre o meio (Bolzani & Bittar, 2016).

A arte pode contribuir com as habilidades pessoais e sociais, possibilitando ao adolescente adquirir comportamentos reflexivos e proativos, favorecendo uma convivência mais harmoniosa e equilibrada, resultando no bem-estar e na melhoria da qualidade de vida (Araújo & Oliveira, 2010). A arte é pensada como um instrumento a favor da criação de habilidades sociais e pessoais pela capacidade oferecer ao adolescente uma atitude mais proativa e reflexiva, ajustando suas habilidades sociais e pessoais em busca de uma convivência mais harmoniosa e equilibrada, estimulando a sensibilidade favorecendo o desenvolvimento do potencial criador, propiciando as transformações necessárias para ampliar a percepção e a visão de mundo (Coli, 2004).

Ao trabalhar as artes e refletir sobre sua relação com a vida, há o despertar de inúmeras possibilidades de aprendizagens, sobretudo, ligadas aos cuidados com a natureza e à vivência harmoniosa com o grupo. É importante destacar o desenvolvimento de ações que propiciam reflexões acerca das questões sociais e ambientais. A reciclagem, por sua vez, é considerada como um comportamento que contribui com a conservação dos recursos naturais (Travassos, 2006).

As oficinas contribuíram com a reflexão dos problemas ambientais e com as inúmeras possibilidades que podem existir por meio da reciclagem. O trabalho em grupo oportunizou momentos de socialização e trocas de experiências entre os participantes, contribuindo com o fortalecimento das habilidades sociais. No último momento, por meio da exposição dos materiais, a ação possibilitou a valorização da autoestima e estimulou a geração de renda, oferecendo oportunidades para que os adolescentes fossem inseridos na sociedade de forma digna e respeitosa.

## **O encerramento da proposta**

Com o objetivo de avaliar as ações que foram realizadas ao longo dos encontros e possibilitar um momento de compartilhamento das experiências adquiridas pelos participantes, foi feito um encontro de encerramento. Ademais, com isso, a realização de feedbacks por parte dos participantes confere uma possibilidade de continuar dando voz e autonomia aos adolescentes, além de oferecer uma forma de avaliar as ações que foram realizadas.

Foram questionadas quais as atividades foram mais marcantes e interessantes, assim como foram pedidas sugestões sobre aquilo que poderia ser melhorado. Em seguida, foi realizada

uma dinâmica na qual foi entregue para cada participante uma folha de papel nova, lisa e em branco, solicitando que o papel fosse amassado por completo. Posteriormente, os participantes deveriam desamassar o papel e fazê-lo ficar como estava, algo que não foi possível realizar. Dessa forma, foi realizada a reflexão que quando iniciamos o grupo éramos uma página em branco. Com o passar do tempo, essa página foi sendo preenchida por momentos e pela companhia dos colegas que deixaram uma marca registrada nessa página. Ou seja, por mais que o tempo passasse, todos os momentos vivenciados seriam lembrados, reforçando, assim, a importância do fortalecimento dos vínculos que foram construídos ao longo dos encontros. Para finalizar, foi apresentado um vídeo com as fotos dos encontros. Os alunos realizaram uma homenagem e os agradecimentos para a facilitadora, que retribuiu. Realizou-se uma confraternização final, com lanches compartilhados.

O último encontro é considerado como uma despedida e uma possibilidade de revisão e avaliação das atividades que foram realizadas. O processo de avaliação das ações pode ser realizado de forma continuada, possibilitando um direcionamento mais preciso para as próximas atividades. Essa etapa permite que os facilitadores possam aperfeiçoar os objetivos do grupo (Rabelo & Neri, 2013).

O processo de avaliação do grupo é um momento de suma importância, que possibilita reconhecer os possíveis erros e acertos. A revisão deve contar com a participação coletiva de todos os envolvidos no processo. Oportunizar ao grupo expressar as dificuldades e os significados do conhecimento adquirido possibilita a continuação de um trabalho mais ampliado (Pereira, 2008).

O momento de despedida foi marcado por muita emoção no grupo. Os adolescentes descreveram a importância que os encontros exerceram em suas vidas e os conhecimentos adquiridos que estavam sendo colocados em prática. Como sugestão de melhoria, foi mencionado a possibilidade de aumentar o tempo de duração e a frequência dos encontros. Foi possível observar a construção e o fortalecimento dos vínculos que foram constituídos no grupo, sendo perceptível uma relação de amizade e confiança entre os integrantes. O desejo de continuidade de ações nesse sentido foi mencionado por todo o grupo, sendo repassado para coordenadora da instituição, uma vez que a psicóloga não continuaria na instituição.

## Considerações finais

Ao analisar cada um dos encontros e os temas trabalhados, pode-se observar que as práticas se mostraram satisfatórias, gerando um ambiente seguro que proporcionou confiança

para que os adolescentes expressassem suas demandas e dificuldades. De acordo com Martinelli (2011), é de suma importância dar voz às demandas dos adolescentes, pois conhecer o contexto histórico, cotidiano e individual deles possibilita a complementação da intervenção profissional, que contribui com a formulação de estratégias e ações que fortalecem o protagonismo juvenil.

Outro fator observado foi o comprometimento e envolvimento dos adolescentes, apresentando interesse nas atividades, mantendo presença satisfatória e participação ativa. A relação de amizade e confiança entre os participantes do grupo e a facilitadora mostrou que os vínculos foram fortalecidos, contribuindo significativamente para que as experiências adquiridas no grupo auxiliassem os adolescentes a replicarem os conhecimentos na vida cotidiana.

A intervenção grupal apresentou-se como um mecanismo de suma importância que possibilitou o compartilhamento de vivências, proporcionando aprendizagens pessoais e grupais, favorecendo o processo de autoconhecimento, oferta de informações e aprimoramento das competências necessárias para resolução de problemas.

Ao longo dos encontros foi possível observar que os adolescentes desenvolveram o exercício da escuta, da empatia por meio das experiências que foram compartilhadas com o grupo. Os aspectos afetivos, cognitivos e sociais foram contemplados por meio do grupo. Nesse sentido, a realização do presente trabalho pôde oferecer subsídios para possíveis intervenções grupais em contextos de vulnerabilidade social, considerando o interesse de ações nesse sentido por parte dos integrantes.

## Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

## Referências

- Araujo, A. M. D., & Muñoz, N. M. (2020). A promoção à saúde na experiência de jovens promotores da saúde. *Psicologia em Estudo*, 25(1), 01-16. doi: [10.4025/psicoestud.v25i0.46795](https://doi.org/10.4025/psicoestud.v25i0.46795)
- Araújo, C. M., & Oliveira, M. C. S. L. (2010). Significações sobre desenvolvimento humano e adolescência em um projeto socioeducativo. *Educação em Revista*, 26(3), 169-193. doi: [10.1590/S0102-46982010000300009](https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000300009)

- Baptista, M. N., Baptista, A. S., & Dias, R. R. (2001). Estrutura e suporte familiar como fatores de risco na depressão de adolescentes. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 21(2), 52-61. doi: [10.1590/S1414-98932001000200007](https://doi.org/10.1590/S1414-98932001000200007)
- Bechelli, L. P. D. C., & Santos, M. A. D. (2004). Psicoterapia de grupo: como surgiu e evoluiu. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 12(2), 242-249. doi: [10.1590/S0104-11692004000200014](https://doi.org/10.1590/S0104-11692004000200014)
- Bolzani, B., & Bittar, C. M. L. (2017). Oficinas de artes visuais para adolescentes em situação de risco social: uma possibilidade para ações em promoção de saúde. *Adolescência e Saúde*, 14(1), 7-13. Recuperado de: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/169652>
- Borges, A. L. V., & Trindade, R. F. C. (2009). Gravidez na adolescência. In Fujimori, E. (Org.). *Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica* (pp. 334-347). Barueri: Manole.
- Brasil. Ministério da Saúde (2017). *Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica*. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Recuperado de: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger\\_cuidar\\_adolescentes\\_atencao\\_basica.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf)
- Brasil. Ministério da Saúde. (2007). *Política nacional de atenção integral à saúde de adolescentes e jovens*. Brasília, DF: Ministério da Saúde.
- Bulgacov, Y. L. M., Ribeiro, A., Cobalchini, C., Souza, I., & Diório, Z. (2001). Identidade profissional e projeto de vida: leitura da construção da identidade em adolescentes. *Psicologia & Sociedade*, 29(1), 01-09.
- Coletto, D. C. (2010). A importância da arte para a formação da criança. *Revista Conteúdo*, 1(3), 137-152.
- Coli, J. (2004). *O que é Artes*. São Paulo: Brasiliense.
- Colly, A. S. (2003). *A consulta do Adolescente*. In. Macondes e Pediatria Básica. (2ª. ed.). São Paulo.
- Costa, A. F. P. (2016). *Adolescência: vivências e conflitos que precisam ser conhecidos para serem superados* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal do Paraná, Itambé. Recuperado de: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/51846/R%20-%20E%20-%20ARLETE%20DE%20FATIMA%20PEREIRA%20DA%20COSTA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- De Rose, J. R., Dante, R. E., & Alessandro, N. (2009). *Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed.

- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2008). Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas. *Paidéia*, 18(41), 517-530. Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/RJtctW4YstSkfbdsW3McQPJ/?format=pdf&lang=pt>
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2011). *Práticas baseadas em evidência e treinamento de habilidades sociais*. In: Del Prette A., & Del Prette, Z. A. P. (Eds.), *Habilidades sociais: Intervenções efetivas em grupo* (pp. 19-56). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Ferreira, M. A., Alvim, N. A. T., Teixeira, M. L. O., & Veloso, R. C. (2007). Saberes de adolescentes: estilo de vida e cuidado à saúde. *Texto & contexto - Enfermagem*, 16 (2), 217-222. Recuperado de: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n2/a02v16n2>
- Figueiredo, E. F. (2005). *Vínculos e psicoterapia: a linguagem silenciosa* (Trabalho de Conclusão de Curso). Centro Universitário de Brasília, Brasília. Recuperado de: <https://core.ac.uk/download/pdf/185255677.pdf>
- Guimarães, J. S., & Lima, I. M. S. O. (2012). Educação para a saúde: discutindo uma prática pedagógica integral com jovens em situação de risco. *Saúde e Sociedade*, 21(4), 1-14. doi: [10.1590/S0104-12902012000400009](https://doi.org/10.1590/S0104-12902012000400009)
- Haeser, L. D. M., Büchele, F., & Brzozowski, F. S. (2012). Considerações sobre a autonomia e a promoção da saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 22(1), 605-620. Recuperado de: <https://www.scielo.org/article/physis/2012.v22n2/605-620/pt/>
- Lazzari, A., Thomassim, L. E., & Stigger, M. P. (2010). A socialização de crianças e adolescentes no contexto e um projeto social de tênis (Trabalho de Conclusão de Curso). *Caderno de Educação Física*, 9(16), 51-64.
- Malta, D. C., Saltarelli, R. M. F., Prado, R. R. D., Monteiro, R. A., & Almeida, M. F. D. (2018). Mortes evitáveis no Sistema Único de Saúde na população brasileira, entre 5 e 69 anos, 2000-2013. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 21(1), 1-15. doi: [10.1590/1980-549720180008](https://doi.org/10.1590/1980-549720180008)
- Marques, J. F., & Queiroz, M. V. O. (2012). Cuidado ao adolescente na atenção básica: necessidades dos usuários e sua relação com o serviço. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 33(3), 65-72. doi: [10.1590/S1983-14472012000300009](https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000300009)
- Martinelli, M. L. (2011). O serviço social e a consolidação de direitos: desafios contemporâneos. *Revista Serviço Social e Saúde*, 10(12), 01-17.
- Melo, H. L. A. (2013). *Projeto esporte educacional para crianças e adolescentes do município de Barroso* (Monografia de Especialização). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Recuperado de: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-9E8F4R>

- Meneghel, S. N., Victora, C. G., Faria, N. M. X., Carvalho, L. A., & Falk, J. W. (2004). Características epidemiológicas do suicídio no Rio Grande do Sul. *Revista de Saúde Pública*, 38(6), 804-810. doi: [10.1590/S0034-89102004000600008](https://doi.org/10.1590/S0034-89102004000600008)
- Moreira, T. M. M., Viana, D. S., Queiroz, M. V. O., & Jorge, M. S. B. (2008). Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 42(2), 312-320. doi: [10.1590/S0080-62342008000200015](https://doi.org/10.1590/S0080-62342008000200015)
- Noletto, M. J. (2008). *Abrindo espaços: educação e cultura para a paz*. Brasília: UNESCO, Fundação Vale.
- Nunes, M. R., Ferriani, M. D. G. C., Malta, D. C., Oliveira, W. A. D., & Silva, M. A. I. (2016). Rede social de adolescentes em liberdade assistida na perspectiva da saúde pública. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69(2), 298-306. doi: [10.1590/0034-7167.2016690213i](https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690213i)
- Passareli, P. M., & Silva, J. A. (2007). Psicologia Positiva e o estudo do bem-estar subjetivo. *Estudos de Psicologia Campinas*, 24(4), 513-517. doi: [10.1590/S0103-166X2007000400010](https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000400010)
- Pereira, W. C. C. (2008). *Metodologia do trabalho comunitário e social*. In: Nas trilhas do trabalho comunitário e social: teoria, método e prática (pp. 139-200). Belo Horizonte: PUC Minas; Petrópolis, RJ: Vozes.
- Prieto, D., & Tavares, M. (2005). Fatores de risco para suicídio e tentativa de suicídio: incidência, eventos estressores e transtornos mentais. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 54(2), 146-154.
- Rabelo, D. F., & Nery, A. L. (2013). Intervenções psicossociais com grupos de idosos. *Revista Kairós: Gerontologia*, 16(4), 43-63. doi: [10.23925/2176-901X.2013v16i4p43-63](https://doi.org/10.23925/2176-901X.2013v16i4p43-63)
- Ramos, V. A. B. (2017). Como prevenir o suicídio. *Psicologia. PT*, Recuperado de <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1068.pdf>
- Saito, M. I. (2008). *Adolescência, cultura, vulnerabilidade e risco*. In. A prevenção em questão. *Adolescência, prevenção e risco* (pp. 41-46). São Paulo: Editora Atheneu.
- Salles, L. M. F. (2005). Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 22(1), 33-41. doi: [10.1590/S0103-166X2005000100005](https://doi.org/10.1590/S0103-166X2005000100005)
- Santos, M.S. (2015). Angústia, adolescência e reestruturação de self na ótica humanista-existencial. *Psicologia*. Recuperado de: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1092.pdf>
- Saraiva, C. B. (2014). *Suicídio e comportamentos autolesivos: dos conceitos à prática clínica*. Lidel-Edições Técnicas, Ltda.

Silva, A. D. S. N., Silva, B. L. C. N., Silva Júnior, A. F., Silva, M. C. F., Guerreiro, J. F., & Araújo, A. D. S. C. (2015). Início da vida sexual em adolescentes escolares: um estudo transversal sobre comportamento sexual de risco em Abaetetuba, Estado do Pará, Brasil. *Revista Pan-Amazônica de Saúde*, 6(3), 08-08. Recuperado de: <http://revista.iec.gov.br/submit/index.php/rpas/article/view/253>

TRAVASSOS, E. G. (2006). *A prática da educação ambiental nas escolas*. Porto Alegre: Mediação.

Who. World Health Organization. (2010). *Participants manual – IMAI One-day Orientation on Adolescents Living with HIV Geneva*.

Recebido em: julho de 2021

Publicado em: dezembro de 2021